

ONDE ESTÃO OS NEGROS NOS BANCOS?

Além de não ter oportunidade de crescimento e sofrer preconceito, bancários negros representam número maior de demissões

Existe racismo no sistema financeiro. Bancários negros são minoria, ganham menos que os brancos e pouquíssimos ocupam cargos na diretoria. A constatação é antiga, e a falta de avanços na área foi debatida no II Fórum Nacional pela Visibilidade Negra no Sistema Financeiro, que ocorreu nos dias 13 e 14 deste mês no Rio de Janeiro.

No Brasil, 50,7% da população é formada por negros (pretos e pardos) segundo o censo do IBGE de 2010. No entanto, nos bancos a realidade é outra. Segundo a própria Febraban, apenas 19% dos bancários são negros.

É para chamar a atenção da desigualdade racial no setor que o Sindicato realiza uma série de eventos na semana em que é lembrado o Dia da Consciência Negra, 20 de novembro. Os bancários estão convidados a acompanhar o *MB com a Presidenta* sobre o tema, pelo site, na quinta-feira 21, às 20h. No dia seguinte, sexta 22, a entidade realiza seminário sobre o negro e o mercado de trabalho, na sede (Rua São Bento, 413), às 10h. Participará do evento o advogado Silvio Almeida, do Instituto Luiz Gama.

Também na sexta, a partir do meio dia, começa a concentração do Cortejo Afro, que este ano homenageia o orixá Ogum (*arte do lado*), que simboliza a guerra, as lutas que precisam ser travadas no setor para que o atual quadro de desigualdade mude. Zumbi dos Palmares e a vereadora Claudete Alves (PT-SP), autora da lei 13.707/03 que instituiu o Dia da Consciência Negra como feriado na cidade de São Paulo, também serão homenageados. O cortejo seguirá pelas ruas do Centro e será encerrado, como de costume, com uma benção na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no Largo do Paissandu.

Desigualdades – Segundo a edição de 2012 da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Minis-

tério do Trabalho e Emprego, a maior parte dos bancários negros está nos cargos de menor hierarquia. No posto de auxiliares de escritório 30% são negros. Em cargos de gerência, 14%, enquanto apenas 4% estão na diretoria. “Os negros que conseguem emprego não chegam aos cargos de chefia”, lamenta o dirigente e coordenador do Coletivo de Combate ao Racismo do Sindicato, Júlio Cesar Santos.

Para Júlio, além do preconceito, a situação se agrava com um “embranquecimento” no setor. “O número de brancos admitidos é muito maior que o de negros, mesmo com a ascensão de uma nova classe social e com mais negros formados nas universidades. Isso sem falar da faixa salarial dos negros. Mesmo trabalhando na mesma função, eles recebem, em média, 84% do salário dos brancos.”

Os dados, também da Rais, apontam que o número de negros admitidos em bancos públicos foi de 4.552, enquanto o de brancos foi mais que o dobro: 10.923. Nos privados, a diferença é ainda mais assustadora. Em 2012 foram admitidos 4.364 negros, e um número quase cinco vezes maior de brancos: 19.923. O número de negros demitidos também é maior nos privados: 5.169 bancários contra 1.331 nos públicos. ✪



AO LEITOR

Redução da maioria?

Você é a favor da redução da maioria penal? Na semana passada, promovemos debate em parceria com a Fundação Projeto Travessia sobre o tema. Participaram o advogado Ariel de Castro Alves, presidente da Comissão da Infância e Juventude da OAB, e José Nildo Alves Cardoso, advogado e militante na área de Direitos Humanos da Criança e Adolescente.

O Brasil tem hoje 21 milhões de adolescentes, sendo que cerca de 19 mil estão internados (9.016 somente no estado de São Paulo). No entanto, apenas 83 estão na Fundação Casa por crimes de latrocínio. Menos de 1% por homicídio. A maior parte está internada por tráfico de drogas. São jovens da periferia, que entram no crime por motivos diversos e que merecem atenção. Ainda assim, a recuperação desses jovens na Fundação Casa é de 60%. Se forem para o presídio comum quantos conseguirão se recuperar?

O Estado precisa investir em esporte, lazer, cultura, educação. Hoje temos 3,6 milhões de crianças e adolescentes fora das escolas no país. O custo mensal para manter atrás das grades cada preso do sistema carcerário de SP é de R\$ 1.800, em contrapartida, um aluno dentro da sala de aula custa apenas R\$ 227,75 aos cofres públicos do Estado.

O debate é importante. É necessário se informar e disseminar a informação sobre o tema, promover o debate com a sociedade, com a família.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

BANCO DO BRASIL

Carrascos para cargos de gestores

De acordo com denúncias, processo seletivo tem priorizado candidatos com perfil punitivo em detrimento de postulantes conciliatórios

O Banco do Brasil está formando verdadeiros carrascos para os cargos de gerência, de acordo com denúncias de funcionários que participaram do processo seletivo no departamento Cenop 1900.

Segundo relatos, os candidatos que passam para a fase de entrevistas assistem a um teatro encenado pelos avaliadores. Um deles faz o papel de funcionário “incompetente” e o outro representa o sindicalista que sempre acoberta os erros. Nessa encenação, o candidato à vaga encarna o papel do gerente que precisa tomar uma decisão a respeito de um funcionário que cometeu uma falta como, por

exemplo, não compareceu e não apresentou atestado, ou recebeu uma anotação negativa na Gestão de Desempenho por Competência (GDC).

“Os candidatos que preferiram administrar o conflito por meio de um diálogo com o funcionário foram descartados do processo, e os postulantes que optaram pela demissão sumária foram escolhidos para o cargo”, explica o dirigente sindical Paulo Rangel.

Os candidatos que se mostraram hostis ao “sindicalista” na encenação também foram escolhidos em detrimento daqueles que preferiram o diálogo. “Essa

política parte do pressuposto de que o gestor que dialoga com o Sindicato é incompetente ou fraco”, avalia Rangel.

Quem coordena o processo seletivo, segundo denúncias de funcionários, é o gerente de área da monitoria do Cenop 1900. “E o gerente-geral do Cenop 1900, que é o seu superior, participa desse processo seletivo?”, questiona o dirigente.

Rangel ressalta que o Sindicato defende um processo seletivo transparente e que não incentive os gestores a administrar seus setores por meio de ameaças e avaliações subjetivas. ❖

DEBATE SOBRE CASSI

Será que a tecnologia é sempre a melhor opção para um tratamento clínico? Essa e outras questões serão abordadas na VII Conferência de Saúde Cassi SP desta quinta-feira.

“Muitas vezes o seguro passa em consulta e o médico, de cara, solicita ultrassonografia, quando procedimento mais simples resolveria a situação, racionalizando o uso dos recursos financeiros da Cassi”, exemplifica o dirigente sindical Cláudio Rocha.

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=6262

CAIXA FEDERAL

Chapa 130 é a mais votada para CA

Fernando Neiva e Maria Rita disputarão segundo turno do Conselho de Administração

Com 6.094 votos a Chapa 130, integrada por Fernando Neiva e Maria Rita Serrano, foi a mais votada na eleição que definirá o representante dos empregados no Conselho de Administração (CA) da Caixa Federal. Votação e apuração foram encerradas nessa segunda.

Como nenhuma das chapas concorrentes superou a marca de 50%

dos votos haverá segundo turno. A disputa da Chapa 130 será com a 56, integrada por Adelci Pereira da Silva, como titular, e José Alves Feitosa, na suplência. A nova votação, também por meio eletrônico, ocorrerá entre os dias 2 e 6 de dezembro.

O primeiro turno contou com 33.211 votantes, sendo 31.991 válidos, 490 em branco e 730 nulos. ❖



▶ Sindicato mantém apoio a Maria Rita e Fernando no segundo turno

HSBC

Sindicato entra com ação contra PPR

Programa não tem validade jurídica e entidade pede devolução do que foi descontado na PLR

O Sindicato entrou com ação coletiva na Justiça do Trabalho contra o programa de participação nos resultados do HSBC. A entidade argumenta que o PPR não tem validade jurídica porque foi instituído sem participação do Sindicato, desrespeitando assim a Lei da PLR (Lei 10.101/2000), a qual determina a obrigatoriedade dessa participação.

Dessa forma, a ação pede a devolução do valor de PPR que foi descontado na PLR da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, desde o exercício de 2007. Solicita ainda que, já que não tem validade jurídica como participação nos lucros, ele seja integrado aos salários dos bancários.

“O banco se nega a negociar o

PPR com os representantes dos trabalhadores e o programa não tem transparência. E todos os anos os bancários do HSBC veem sua PLR ser reduzida porque o banco desconta esse programa, que é uma grande incógnita, na segunda parcela da PLR da CCT. Isso é um desrespeito e total desvalorização dos trabalhadores que fazem o lucro dessa instituição inglesa”, critica o dirigente sindical Luciano Ramos.

Segundo o dirigente, o HSBC

ainda camufla seu lucro com as despesas de PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), muito superiores ao necessário diante de seu nível de inadimplência. Se o HSBC ficasse na média de PDD do Bradesco, Itaú e Santander, 2,1% (média das despesas de PDD do 1º semestre como proporção das carteiras de crédito dos bancos), sua despesa seria R\$ 543 milhões a menos. ❖

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=6264

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretor de Imprensa: Ernesto Shuji Izumi

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Gisele Coutinho, Renato Godoy e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Mecegueil

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP,

CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metró Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metró Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metró Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

BRDESCO

Champanhe para brindar assédio moral

Bancários recebem garrafas, mas devem devolver com explicações caso não consigam bater a meta

Para assediar moralmente os funcionários e pressioná-los pelo cumprimento de metas, a diretoria do Bradesco está abusando da criatividade: usa espumantes como brindes para “agradar” quem atingiu a meta e constringer quem não a alcança.

As garrafas são enviadas às agências, no dia seguinte chegam taças e, no terceiro dia, o balde para gelo. Se no final do prazo a agência conseguir bater a meta, a bebida é servida entre os funcionários para que brindem com o gerente-geral

da unidade. Caso a meta não seja atingida, o gerente-geral tem de devolver garrafa, balde e taças ao gerente regional e explicar por que a agência não teve sucesso.

“Vários bancários denunciaram a medida. Eles estão indignados e com toda a razão. Essa prática é constrangedora, desrespeitosa e expõe os trabalhadores”, critica a diretora do Sindicato Anatiana Alves. ✚

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=6255



EMILSON MAGALHÃES

PROTESTO COM SARDINHADA

O Sindicato protestou contra assédio moral na agência Benedito Calixto, na quinta 14. O ato, com sardinhada, foi um recado às unidades daquela regional do Bradesco. “Os trabalhadores estão adoecendo diante da pressão”, criticou o dirigente Alexandre Bertazzo. Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=6257

ITAÚ

"A bancária que vive com medo da reestruturação, porque não sabe mais se o emprego vai ter"

Luta por valorização continua

Trabalhadores enfrentam mais dispensas e relançam campanha nesta terça

A luta por valorização dos funcionários do Itaú continua firme. O Sindicato relança nesta terça-feira a campanha *Esse cara sou eu!*, que começou em abril, mas que tem muitas questões não resolvidas, inclusive sobre as demissões, que não param.

Entre as exigências estão: acesso à previdência complementar para todos, Plano de Cargos e Salários, parcelamento do adiantamento das férias, melhorias no plano de saú-

de, fim do horário estendido, mais contratações, debate das regras do Prad e do Agir, fim das metas abusivas e combate à terceirização.

Demissões – Após demissões na área de tecnologia (Atec) no CA Raposo, o novo alvo da direção do Itaú é o CA Patriarca. Além das 19 dispensas só em novembro, segundo denúncias do ACC – Desacordo Comercial Prevenção e In-

tercâmbios, que fica no prédio, o setor está sendo terceirizado.

“Apesar de os representantes do Departamento de Relações Sindicais do banco ‘desconhecerem’ o processo de terceirização, o Sindicato solicita esclarecimentos a respeito. Infelizmente em reunião com os gestores foram mencionados que novos desligamentos serão feitos”, relata o diretor do Sindicato Júlio Cesar Santos. ✚

SANTANDER

Reunião da CRT na 3ª

Comitê tratará de emprego, assistência médica e melhoria das condições de trabalho

Os representantes dos funcionários e do Santander retomam os debates do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT) tendo como temas centrais as questões relacionadas a emprego, alterações no plano de saúde e as ações movidas pelo banco contra as entidades sindicais. A reunião ocorre nesta terça-feira 19 em São Paulo.

No encontro, os dirigentes sindicais cobrarão resposta à reivindicação apresentada na negocia-

ção ocorrida em 8 de novembro, para que seja marcada reunião com o presidente do Santander Brasil, Jesús Zabalza.

“O banco ficou de trazer a resposta sobre a solicitação que fizemos de uma reunião com o presidente do Santander Brasil, para discutirmos a questão do emprego”, cobra a coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander, Maria Rosani. ✚

TERCEIRIZAÇÃO

Senado abre espaço para opinião sobre projetos

O Senado passou a disponibilizar um novo mecanismo de participação popular na elaboração de leis. A ferramenta Opine sobre Projetos está disponível no Portal e-Cidadania (www12.senado.gov.br/lecidadania).

Os trabalhadores já podem estrear a ferramenta posicionando-se contra o PL 87/2010, “o clone” do PL 4330, pronto para ser votado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado (CCJS).

O projeto permite a prestação de serviços terceirizados em todos os setores das empresas, inclusive na atividade principal, chamada de atividade-fim, o que hoje é proibido pelo TST. O texto ainda isenta as empresas da responsabilidade sobre irregularidades trabalhistas cometidas pela terceirizada, deixando os trabalhadores sem o recurso de recorrer à Justiça do Trabalho para reivindicar seus direitos quando as terceirizadas deixam, por exemplo, de pagar salários, 13º, férias ou até mesmo cumprir obrigações trabalhistas como contribuir com o INSS.

Leia mais: www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=6244 ✚

MAIS**ELEIÇÃO CABESP**

CAMILA DE OLIVEIRA

Por uma gestão melhor e mais humana, o Sindicato, a Afubesp e entidades sindicais apoiam a chapa Mãos dadas para a Cabesp, integrada pelos candidatos Wagner Cabanal, para diretor financeiro, e Mauricio Danno, para diretor administrativo. A votação preferencialmente pelo correio – ou malote do banco – vai até 21 de novembro. É possível depositar o voto na urna da sede da Cabesp somente no dia 21.

CIPA CA BRIGADEIRO

Os funcionários do Itaú que trabalham no Centro Administrativo Brigadeiro escolhem seus representantes



para a Comissão Interna de Prevenção a Acidentes até esta terça 19. O Sindicato apoia o candidato Ricardo Ribas Demétrio. O bancário vai lutar pela implantação de serviço de vans e reivindicar a implementação de um ambulatório dentário e a realização, um dia por ano, de campanha de doação de sangue. Ricardo trabalha na Gerência de Governança e Otimização de Processos.

CIPA VILA SANTANDER

Os bancários da Vila Santander Paulista elegem os integrantes da Comissão Interna de



Prevenção a Acidentes entre os dias 25 a 27. O Sindicato apoia André Bezerra Pereira, que trabalha há sete anos no banco e atua na área de Contas Correntes. “Quero ser cipeiro para continuar participando do processo de construção na melhoria do ambiente de trabalho. As melhorias conseguidas pelos trabalhadores não acontecem do dia pra noite, são conquistadas por meio da união e da organização no trabalho”, destaca Pereira.

